



8.C1

Adoção de sistemas de rega
que promovam a melhoria
da eficiência hídrica

FICHA TÉCNICA

Título

8.c₁ Adoção de sistemas de rega que promovam a melhoria da eficiência hídrica

Coleção

Casa Eficiente 2020 | Catálogo de soluções técnicas

Edição

Programa “*Casa Eficiente 2020*”

Autoria



Agência para a Energia



Versão

2018-01-18

Publicação gratuita | Todos os direitos reservados

8.C1 Adoção de sistemas de rega que promovam a melhoria da eficiência hídrica

REGULAMENTO

Utilização de métodos de rega mais eficientes, em prédios urbanos, incluindo instalação de sistemas e equipamentos (e.g., métodos de rega gota a gota e em horários de menor evaporação e sensores para interrupção e otimização da rega)

TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO

Utilização de métodos de rega mais eficientes, incluindo instalação de sistemas e equipamentos (e.g., métodos de rega por aspersão, gota a gota), efetuar a rega no momento mais oportuno, nomeadamente em horários de menor evaporação e interrompendo-a quando ocorre precipitação, ventos fortes ou quando o solo atinge o nível de humidade ótimo.

Em suma, os princípios chave para uma rega eficiente são a dotação correta, na oportunidade correta, com uma uniformidade de aplicação e sem perdas, permitindo o sucesso da eficiência.

OBJETIVO

A gestão adequada do uso da água na rega tem por objetivo assegurar o seu fornecimento na quantidade necessária para o normal desenvolvimento das plantas. E, independentemente, do tipo de sistema de rega, devem ser adotadas estratégias gerais para melhorar a eficiência da rega, tendo em vista melhorar os potenciais de redução.

LOCAL

A Instalação de uma rede de rega mais eficiente deve ser feita em todos os jardins e similares.

Deverá adotar-se o **método por aspersão** em grandes áreas ajardinadas, devido à sua maior eficiência e capacidade de adaptação a qualquer configuração de terreno, variando a dotação da rega consoante as necessidades e reduzindo problemas de escoamento superficial.

A **rege gota-a-gota** é o método ideal para rega de plantas verdes, arbustos e canteiros, sendo aplicada em linhas ou faixas. Deverá ser evitada a sua utilização para a rega de espécies com raízes pouco profundas como a relva, em grandes superfícies.

APLICAÇÃO

As estratégias gerais a adotar para melhorar a eficiência na gestão de rega em jardins são:

- Optar por sistemas de rega de aspersão ou gota-a-gota, de acordo com o tipo de plantas;
- Manter periodicamente os sistemas de rega, eliminando as fugas;
- Recorrer a sensores de humidade no solo, por forma regular a intensidade da rega evitando escoamento superficial para pavimentos ou sumidouros;
- Aplicar regas com maior dotação e menor frequência, não excedendo as necessidades das plantas e eliminar as regas ligeiras, que podem ser insuficientes, não atingindo as raízes das plantas;
- Programar a rega preferencialmente para período noturno, no início da manhã, antes das 8 horas, ou fim da tarde, depois das 18 horas, minimizando as perdas por evaporação;
- No caso da utilização de aspersores, ou pulverizadores, a rega deverá ser interrompida em caso de vento forte, evitando as perdas por transporte e evaporação.

RECOMENDAÇÕES

De acordo com o Guia Técnico 6, 2008 da ERSAR promove-se que se faça a:

- Substituição da rega com mangueira por um sistema automático sempre que a dimensão da área a regar o justifique;
- Adequação da pressão de serviço ao sistema de rega existente com a colocação, se necessário, de válvulas reductoras de pressão;

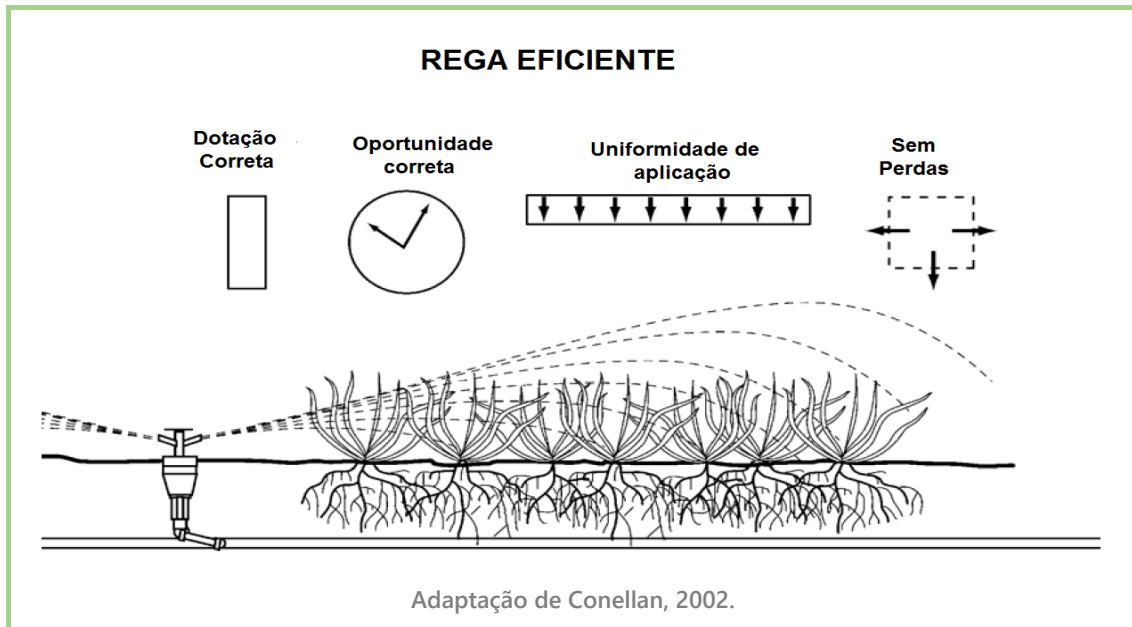
- Utilização na rega de canteiros de sistemas de baixo volume (gotejadores, brotadores e micro-pulverizadores), uma vez que distribuem água lentamente, limitam as perdas por escoamento superficial e evaporação e permitem a colocação de água onde ela é necessária (junto às raízes das plantas);
- Utilização de bicos de elementos de rega por aspersão que produzem gotas de grande tamanho em espaços verdes localizados em zonas ventosas;
- Utilização de programadores automáticos com funções de poupança de água (múltiplas horas de arranque e múltiplos programas independentes) e de dispositivos automáticos de suspensão de rega, como sensores de chuva ou de humidade no solo;
- Utilização de equipamentos compatíveis, da mesma marca se possível, em cada setor de rega;
- Utilização exclusiva num mesmo setor de rega de pulverizadores, de aspersores ou de gotejadores.

Poderá ser interessante considerar a utilização de outro tipo de coberturas dos solos de ajardinados com soluções como a casca de pinheiro, pedra rolada, brita ou jorra vulcânica.

BENEFÍCIOS

- Redução do consumo de água.
- Melhoria do aspeto e prestígio do imóvel.
- Facilidade de implementação.

ESQUEMA ILUSTRATIVO



REQUISITOS TÉCNICOS

- Regulamentos Municipais (caso se apliquem aos sistemas de rega).